



Avaliação de consórcios milho, gramíneas e leguminosas forrageiras, em sistemas ILP irrigados, para produção de silagem*

Sebastião Passos Sérvulo¹; Aline Lira dos Santos do Nascimento¹; Aline da Silva Gomes¹; Francisco Araújo Machado²; Milton José Cardoso³; Diógenes Manoel Pedroza de Azevedo³

¹Estudante de Zootecnia/UESPI, estagiário da Embrapa Meio-Norte, sebastiaoservulo@live.com ²Professor da UESPI/CCA. ³Pesquisador da Embrapa Meio-Norte, diogenes.azevedo@embrapa.br

A cultura do milho (*Zea mays* L.) destaca-se em sistemas ILP desenvolvidos no Brasil, entre outras razões, em decorrência da possibilidade de produção de alimentos para ruminantes. Neste trabalho, avaliou-se o consórcio do milho com gramíneas e leguminosas forrageiras para a produção de silagem, em duas condições de irrigação, na área experimental da Embrapa Meio-Norte, em Teresina, PI. As forrageiras consorciadas com o milho foram: capim-massai (*Panicum Maximum* cv. Massai), capim-tamani (*Panicum maximum* cv. BRS Tamani), braquiária ruziziensis (*Brachiaria ruziziensis* Germain et Evrard) e milheto (*Pennisetum americanum* (L.)); as leguminosas foram crotalária (*Crotalaria juncea* L.) e feijão-caupi [*Vigna unguiculata* (L.) Walp.]. Para as variáveis produção de matéria verde de silagem e altura da planta do milho na colheita para ensilagem, utilizou-se o delineamento em blocos ao acaso, em parcelas subdivididas, onde as parcelas correspondiam a duas lâminas de irrigação (428,7 mm e 315,9 mm), e as subparcelas, a 12 consórcios com milho, em quatro repetições. Para a altura de cada gramínea perene (massai, braquiária ruziziensis e tamani), utilizou-se o mesmo delineamento experimental, cujas parcelas correspondiam a duas lâminas de irrigação e as subparcelas, a três diferentes consórcios de cada uma (com milho e crotalaria ou feijão-caupi), em quatro repetições. Não foi observado efeito significativo da interação entre a lâmina de irrigação e consórcios em nenhuma variável ($P \geq 0,05$). A produção de matéria verde para silagem não foi influenciada pelas lâminas de irrigação e, entre os diferentes consórcios, variou entre as médias de 38,3 a 49,6 t ha⁻¹, com os consórcios de capim-massai+milho, *B.ruziziensis*+milho, *B.ruziziensis* + milho + feijão-caupi, capim-tamani+milho e capim-tamani+milho+feijão-caupi, apresentando médias inferiores às demais ($P \leq 0,05$). Maiores alturas de plantas de milho (1,78 m; $P \leq 0,05$) foram observadas nos tratamentos que receberam a lâmina mais elevada, não tendo sido verificado efeito dos diferentes consórcios sobre essa variável ($P \geq 0,05$). Não foram observadas diferenças entre os tratamentos quanto às alturas do capim-massai, *B.ruziziensis* e capim-tamani ($P \geq 0,05$). Os consórcios que incluíram o milheto e a crotalária foram superiores quanto à produção de matéria verde para silagem. A redução da lâmina de irrigação comprometeu a altura de plantas de milho, porém sem comprometimento da produção de matéria verde. As gramíneas capim-massai, *B.ruziziensis* e capim-tamani não foram influenciadas pelas associações com milho, feijão-caupi e crotalária, nem pela redução da lâmina de irrigação.

Palavras-chave: Integração lavoura-pecuária, pastagem, conservação de forragem.

Agradecimento: Embrapa Meio-Norte/Rede de fomento TT em ILPF.

*Trabalho financiado pela atividade: 02.13.11.002.00.02.005/04.15.00.016.00.02.001